

1850

N.º 131.

77

Vista. Approvado
L. P. da Fonseca.

Dissertação

sobre
Cancro em geral.

Apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, para
ser defendida pelo Alumno do mesmo

Francisco Ignacio Rebello de Faria.

Porto 11 de Julho de 1850.

Amo Indulto e Ppno. Lre

Francisco Genacio Lima de Aguiar Torres,
Filia da Policia da micta Cidade do Lito

Amo Indulto e Ppno. Lre

"Amicus fidelis protectio fortis:

"Sed autem invenit illum, invenit thesaurum,"

Eccl. cap. 6.º e 15.º

Amo Indulto e Ppno. Lre

Como fructo d'un verdadeiro amor filial e fraternal

"Mon cœur, aborde en sentiment,

"et l'ais mon esprit ne peut les rendre !!,"

Estelle de Florian.

Offence, coragem e dedica

O Autor.

As Jmy

Si desint vires, tamen laudanda est voluntas.

Ovidio.

Seu hominem d'um talento transcendente e mini versados sua Sciencia tre-
judam ao lançar ao publico o fructo de suas lucubracoens, não e de extra-
nha que um moço, apenas iniciando nos mysterios da Selegião d'Es-
culapio, se precorre de submeter a sena das Dignidades sacerdotaes
do Templo, as provas feras dos seus trabalhos e aporramentos, para se
admitta ao grau de Sacerdote do mais sublime das artes. Não e
crível que o amor proprio o impeça a ponto, que confie so nas suas proprias
forças; e se não contese com a protecção humida do seu digno Mestre,
que tão generosamente lhe compensa suas fadigas, (quicá além do
seu merecimento) merecia de ter a o ultimo degrau que conduz ao Si-
bual onde se confere a ultima investidura Brachica.

Eu Se.

alunos! Perante vós vai comparecer para ser julgado em ultima instan-
cia, não um pratico abalado que aspire ao Magisterio, mas sim um
jovem que vós educastes no sublime Serviço de salvar a humanidade

infer.

inferna. Elle espera que lhe não negareis aquella fôrça, indulgencia que
vos dignastes prodigalizar-lhe durante o seu tórcinio. A prova que os
apresenta não é' impetu d'ouros; é' o fructo mal racionado d'uma intelli-
gencia de vinte e tres annos, desajudada dos recursos da experiencia, que só
pôde conduzir a um saber consummado. Sobre elle preside o desejo de cumprir
dignamente tão difficil tarefa; e se o não consegue é' defeito da intelligencia,
mas não da vontade.

Introdução

Do cancro em geral,

A palavra cancer, em latim cancer (caranguejo), foi inventado pelos Gregos para designar uma moléstia dotada do fatal privilegio d'invadir, desorganizar os tecidos, alterando profundamente o organismo, e reproduzindo-se quasi sempre, apesar dos meios empregados para a sua destruição. Era esta a idea imperfeita que os antigos formavam de Cancer.

Tallos de embalsamantes Anatomicos, não tendo noção alguma d'Anatomia Pathologica, denominavam ordinariamente as moléstias segundo a mudança de forma dos tecidos affectados, e amadores das effusões pituiticas e flegmaticas, buscavam analogias, e mais das vezes forçadas, nos Reinos da Natureza.

A moléstia de que tratamos, observada primeiro nas mamas, onde é mais frequente, apresentava alguma similitude com as pernas d'um caranguejo, ou o seu aspecto era tão repulente como o d'aquelle animal. Tanto bastou para lhe darem o nome de Cancer, expressão grosseira, mas ainda hoje adoptada geralmente, e forçada e confusiva, apesar dos recentes e valiosos trabalhos dos Anatomico-Pathologistas, ainda hoje ignoramos completamente a natureza intima do cancer, assim como de muitas outras leões, e talvez a ignoremos sempre!! Que especie de transformação ou desorganisa-

ou desorganisação se opera nos tecidos cancerosos? Qual a causa desta transforma-
ção? Qual a maneira de a remediar? Sem problemas estes que ainda não acha-
ram uma satisfactoria solução.

A respeito do cancro só sabemos mais, que os antigos, o seguinte: Ha leões já na
superfície interna, já na externa do corpo, principalmente nesta ultima, ouli' ora
abrangidas debaixo da denominação commun de cancro, que hoje, buvõr seja
aos esforços dos Anatomicos. Outros logistas, se consideram de natureza differente, isto
só pelo facto das alteraçõs que os tecidos affectados apresentam á dessecção.

Distingue-se hoje no maior numero de casos, um descrito d'um lymphoma, ou d'um
typoma, d'um fungo etc; mas o que é ainda inexplicavel, é como todas estas le-
sões, umu, iibera, um singulo tuberculo unum podem tomar a forma cancer-
osa. O facto é que em alguns individuos não é um descrito o primeiro gráo
do cancro, como ordinariamente acontece. Qualque outro tumor iibera, co-
mo sabemos, pode tomar a forma cancerosa. Acontece aqui quasi o mesmo que
com a moléstia exophthalamica, scorbútica, sypthilitica etc. Ha uma disposição
para nos desorganisa, que depravando o organismo gera o cancro, ou imprimem
o caracter canceroso a leões já existentes.

Daqui se vê, que é impossível, no estado actual da sciencia, dar uma definição exa-
cta, pelo nome scorbútica, da moléstia chamada cancro. O que se pode fazer
é descrever os symptomas, e as alteraçõs morbiaes produzidas no organismo pela dege-
neração cancerosa: e mais que se tem dito, é obra de pura phantasia, sem palavras
felices de que infelizmente a sciencia Medica se acha privada, e que tem gerado nas
Escolas disputas interminaveis, em que os Erasmpos das differentes seitas se têm aggre-
do, sem as mais das vezes se entenderem uns aos outros.

Dividiremos o corpo desta Dissertação em tres partes ou, Capítulos:
no pri.

2
no primeiro descobrimos os caracteres anatomicos, e symptomas da moléstia cancerosa, depois alguma coisa sobre o seu diagnostico: no segundo tratamos das causas e natureza: no terceiro finalmente fallamos do seu tratamento.

Capitulum 1.^o

Caracteres anatomicos, Symptomas,
diagnostico e prognostico
do
Cancro.

§ 1.^o

Caracteres anatomicos

No muito tempo se confundiam debaixo do nome de Cancro
altura

alterações organicas essencialmente differentes. Sir Sumner o primeiro que estu-
dando analiticamente este humôr, nelle demonstra a existencia d'elementos
distinctos. Segundo este illustre anatomista pathologista ha duas classes de
produções accidentaes bem distinctas, a saber: 1.º tecidos anormais com analogos
na natureza; 2.º tecidos anormais sem analogos na mesma. As produ-
ções anormais deste segundo genero sãõ muito numerosas e tem sido indesti-
namente confundidas debaixo dos nomes de scirrho, cancro, carcinoma,
stratoma etc.

Entre as produções morbidas sem analogos na natu-
reza as especies mais notaveis sãõ - o tuberculo, - o scirrho - a materia ence-
phaloide ou cerebri-forme, - e o melanor. Suppõe-se que nos tumores voga-
lmente chamados cancros se possam encontrar todas estas especies de pro-
duções ou parte dellas, tem-se com mais particularidade reservado o nome
de cancro ás produções scirrhoras ou encephaloides. Segundo aquella
mesma illustre Autor, em todas as produções do segundo genero se notam
durante o seu desenvolvimento, dois periodos ou estados differentes designados
primeiro por estado de cruesa, e o segundo d' amollecimento.

1.º Scirrho - O scirrho no seu primeiro periodo (cruesa) é uma ma-
teria umas vezes d'uma cor branca clara, outras aturando, alguma vez pa-
ra o negro ou cinzento, figuramente transparente, d'uma consistencia variavel
desde a do toucinho até a d'uma cartilagem, e saugosa debaixo de escalfado,
quando se corta. Esta materia é ordinariamente homogenea, dividida em
lobulos, subdivididos em outros mais pequenos, reunidos por tecido cellular
condensado, e de forma mui irregular.

No seu periodo d' amollecimento, o scirrho toma gradualment
o aspecto e consistencia d'uma gelia, ou d'um pargo, cuja transpa-
rencia

transparência e turbada por uma matéria branco-amarello, ou por algum sangue.

2. Materia encephaloide ou cerebriforme. Esta mati-

ria no seu primeiro periodo, ou de creta, e homogênea, d'uma cor lactea, e muito amolecente e substancia modular de cerebro; em alguns pontos offerece uma cor rosada; e transparente quando se corta em tiras estreitas, e opaca quando se expande em massas mais volumosas. A materia cerebriforme está reunida em massas mais ou menos volumosas, cercadas de numerosas vasos sanguineos cujo troncos se encravam nos intervallos dos lobulos, e as ramificações penetram na propria substancia das massas cebriformes. Estes vasos de paredes muito tenues e frageis rompem-se facilmente, e dão lugar a progressivas hemorragias; o sangue sendo em grande quantidade derramado por toda a substancia cerebriforme, e dá-lhe um aspecto muito differente: a esta materia algum modificação se tem dado o nome de fungus haematis dos

A materia encephaloide ou cerebriforme não conserva ordinariamente por muito tempo o seu estado ou periodo de creta, mas tende sempre ao amollecimento: em principio tem a consistencia d'uma polpa um tanto espessa; os progressos do amollecimento continuam, e bem depressa a materia cerebriforme adquire uma fluidez semelhante a de pus espesso, conservando sempre a sua cor esbranquiçada ou rosada. Em alguns casos os vasos que percorrem esta substancia rompem-se neste periodo, e o sangue derramado e misturado com ella, dá-lhe uma cor vermelha escura, e um aspecto semelhante ao dos coagulos de sangue puro: mais tarde este liquido decompõe-se, a parte fibrinosa contida se combinando se com a materia cerebriforme, e a parte serosa e absorvida.

A materia cerebriforme ou encephaloide pode existir debaixo de

de tres estados bem distinctos a saber: 1.^o inhystrada - 2.^o não inhystrada - 3.^o infiltrada. Em todos estes tres differentes estados que a materia cerebri-
formis apresenta, os caracteres anatomicos no seu periodo d'arte de viverem
são sempre os mesmos que acabamos de referir; porém no estado de cruesa
apresentam algumas particularidades que julgamos dignas de se notar.

1.^o Materia cerebri-formis ou encephaloide inhystrada. O volume des-
tas massas varia desde o tamanho d'uma uoiz, até o d'uma larva; e é sem-
pre envolvida por uma membrana accidental que a vela dos tecidos vizinhos,
e a que se dá o nome de Kyste; a materia separa-se com muita facilidade
da face interna desta membrana que a envolve, e está ordinariamente sepa-
rada em lobulos, reunidos por tecido celular muito fino semelhante a
pia-mater, e percorrida por muitos vasos sanguineos. Neste periodo
os lobulos são mais notavos na periferia do tumor, onde as divisões se acentua-
m; as circumvoluções do cerebro, e tem mesmo uma consistencia superior
a do tencinho; cortado o tecido em tiras delgadas e estreitas e alguma
coisa transparente; a sua cor é branca alterando para escuro, cor de perola,
ou amarello; internamente observam-se pequenos lobulos intimamente ad-
herentes uns aos outros, e unicamente distinctos por linhas avermelhadas,
restícios de tecido celular injectado.

2.^o Materia cerebri-formis ou encephaloide não inhystrada. Nes-
ta especie não ha membrana alguma que envolva a materia. O
volume destas massas é muy variavel, sendo o maximo do tamanho
d'uma cabeca de feto de tempo, e o minimo d'uma semente de linho. Tem
ordinariamente a forma espheroide, algumas vezes achatada, ovide, e mes-
mo irregular, variando segundo a forma dos orgaos onde se desenvolve, e
segundo a disposicao das partes circunvizinhas. A sua superficie
exterior

superior e dividida em lobulos separados por meio de rios mais ou menos profundos, e e' mais irregular em suas desigualdades, do que a forma antecedente. Neste periodo a substancia encephaloide não integridade e' mais transparente, do que no segundo, e' quasi incolor, mais dura, dividida em numerosos lobulos, e com o aspecto muito semelhante ao do torcuido.

3.ª Materia cerebriforme ou encephaloide infiltrada. Differença da precedente em ser formada de massas não circumscriptas, sendo tanto mais molle, quanto se expande mais distante do centro das massas. Offerece um aspecto, consistencia, e cor muito variáveis em razão da sua mistura com os diferentes tecidos organicos, no rio dos quaes se desenvolve.

São em resumo os caracteres anatomicos das alterações scirrhusas ou encephaloides que ou separadas, ou combinadas com outras produções morbidas sem analogia na natureza, constituem a moléstia designada debaixo do nome de CANCRO.

Cumpre-nos ainda notar que muitos Autores dão o nome de cancro occulto ao scirrhus no seu estado de crecência; e cancro ulcerado, amollecido, e carcinoma ao scirrhus que tendo passado ao estado d'amollecimento corrói os tecidos até á superficie do corpo.

§ 2.º

Symptomas do Cancro

Symptomas do cancro (scirrhus ou encephaloide) são muito variados

segundo muitas circumstancias. A lin de má constituição de individuo, o seu estado de saúde geral, o periodo em que a desorganização se acha, a importância maior ou menor do orgão em que se dá a molestia, são causas que fazem variar muito os symptomas. Estes podem dividir-se, como em quasi todas as moléstias, em locaes e geraes.

)) Durante o primario periodo todo tumour apenas impede ordinariamente a funcção do orgão como corpos extranhos comprimeidos além d'isso os vasos e nervos. Tumours externos e recessiveis ao tacto são duros, desiguaes, elasticos as mais das vezes, sem adherencias á pelle e sem mudança de cor neste orgão: não ha calor e apenas incommodam pelo peso; ordinariamente são indolentes, outros vezes atravessados logo desde principio por dores vivas rapidas e passagueras. A proporção que a substancia cancerosa para o augmento, os symptomas se vão manifestando em maior escala: as dores augmentam, e ganham o caracter de lancinantes. A desorganização progredindo, amolece-se o tecido anormal, que vai successivamente atirando e desorganizando os tecidos vizinhos até que chega á pelle (quando elle jazem externos), a qual distendida se inflamma, amolece e ulcera: a ulcera apresenta entao uma superficie fungosa, sangrenta, d'uma cor escura, exhalando um ichor fetido que irrita as partes com que está em contacto; os seus bordos são callosos, desiguaes e cortados perpendicularment; o tumour e a ulcera são indolentes ~~até~~ tocados se porão atravessados por dores profundas e lancinantes. Com os progressos da desorganização rompem-se os vasos e ha pequenas hemorragias, cujo sangue se mistura com o ichor fetido que se infiltra nos tecidos vizinhos.

Nota quæça principiam a apparecer os symptomas gæraes

2
e ainda não existam, ou a aumentam, e já tendam desbordada aut-
cedentemente: ha calafrios alternando com ligeiras suores; todas as tardes appa-
rece um acesso febril, o principio erratico, e depois quotidiano e periodico;
abreem sede, e diarreia; a pelle torna-se secca, arida e quente; a febre
ben depressa se torna continua; a pelle cada vez mais arida torna-se im-
comparavel de palha; o emagrecimento faz progressos espantosos; as
carnes tornam-se molles e ligeiramente infiltradas; ha uma frequencia extre-
ma das palpitações do coração tornam-se continuas. Finalmente esta
 scena de tormentos e tão cruéis affirmativos e terminada pela morte.

Devemos porém notar que toda esta longa serie de padecimentos e de sym-
ptomas nem sempre marcha com a rapidez que acabamos de descrever. Os
Regeneracões desta natureza gastam ordinariamente muito tempo para che-
garem ao seu termo: não é muito raro ver um individuo viver com tumores
perigosos e mesmo cancerosos (mas estes mais raros) por muitos annos, e outros
popuecem com uma rapidez espantosa todos os seus periodos, haudo a morte
se deante em pouco tempo. Esta differença dependerá talvez de muitas cir-
cunstancias individuaes; do estado de vigor ou abatemento geral do individuo; da
importancia maior ou menor do organo sede da moléstia; e finalmente dos
meios postos em pratica para obter a sua cura.

Os sym-
ptomas que se manifestam quando uma solição de continuidade to-
ma por causas desconhecidas o aspecto canceroso são os mesmos que
acabamos de enumerar, quando a moléstia principia independentemente d'ou-
tra qualquer causa.

§ 3.

Diagnostico e prognostico do Cancro.

O Diagnostico do Cancro e sempre um principio muito difficil e obscuro. As dores lancinantes, e a não serem constantes em todas as regenerações de natureza scirrhosa, sem se em muitos tumores de natureza bem differente; a forma irregular e a consistencia marmarosa são symptomas que supposto tenham mais algum valor, com tudo não são sufficientes para diagnosticar um scirrhus. Em quanto a materia encephaloide apresenta ainda mesmo antes de completamente anollecida, uma fluctuação mais ou menos obscura que tem originado enganos graves, confundindo-se com os tumores com os aneurysmaes, quando nelles se distribuem vasos de grande calibre. A marcha do tumor que augmenta ou fica estacionario, e que fornece caracteres mais preciosos para o diagnostico, que não obstante se podem confundir com os d'outros tumores muito diversos. A alteração particular que succede ao amolecimento do cancro, e os symptomas característicos da cachexia cancerosa, são os únicos signaes não equivocos que põem fora de toda a duvida a existencia do cancro. Nos cancers chamados internos e ainda mais obscuro o diagnostico, quer elles sejam accessorios ao tacto quer não: e unicamente por um exame muito attento e minucioso não só do orgão affectado, mas de todo o organismo que se pode chegar a um conhecimento provavel d'um cancro interno.

Pro.

Prognostico do cancro é sempre grave; no em tanto esta
gravidade está na razão directa da maior ou menor importância do
orgão affectado, da extensão da dyscrasiação, da sua antiguidade, e
de muitas outras circumstancias individuais.

Capitulum 2.

Das causas e natureza do Cancro.

Se no maior numero de casos organicas e consequente das causas é um
ponto difficil e obscuro, se a etiologia é ainda hoje uma das partes mais
incertas da Pathologia, é porque os phenomenos intimos da vida
do, e a essencia dos actos organicos nos são absolutamente desconhecidos,
e ignorando nós o modo d'obra das causas que entretem as operações
vitales, no estado normal da vida, não podemos também descrever, como
estas causas obram, quando observamos um desarranjo, uma alteração des-
estado physiologico.

E. Sobr.

É sobre tudo na moléstia cancerosa, que isto se verifica. A Anatomia Pathologica tem na verdade esclarecido muito o diagnóstico do cancro, mas pouco luz nos tem dado, para o conhecimento das causas remotas, mais ao das causas, ponto essencialissimo, a que ainda até hoje não nos tem sido dado attenção.

Muito se tem dito sobre causas do cancro, desde Hippocrates até hoje. Sem nos occupar-mos de todas essas tão variadas hypothèses que desde o Pai da Medicina se têm estabelecido, diríamos que não só este illustre e celebre Medico, mas depois Galeno, Celso, Ambrosio Paro, Sydenham, Linnæus, Boerhaave e outros muitos illustres Autores sustentaram que o cancro dependia immediatamente d'um principio morbifico, existente nos humores, e que para uns era a atrabili, para outros uma atrabili acida, um humor maligno, uma lymphá alterada e concretada etc.

De mais recentemente tem-se dito, que o cancro era produzido por um gaz muito semelhante ao gaz hydrogênico sulfurado, por um verme hydatida, e finalmente por fluidos brancos chamados "nostoides" etc.

Ainda hoje remain muitas opiniões sobre este ponto que pouco adiantam ao que os Antigos tinham dito.

A causa proxima do cancro (segundo Bayle e Cuvier) é uma disposição particular do organismo, cuja natureza é desconhecida, a que chamam diathese, e sem a qual jamais as causas locais poderiam produzir esta moléstia. Segundo estes illustres Autores, o cancro é muitas vezes espontaneo: ha uma certa organização que em alguns casos basta para gerar a moléstia. Citam em apoio desta asserção, exemplos d'individuos nos quaes esta afecção se desenvolve, sem que se possa explicar o seu desenvolvimento, por alguma

por alguma causa exterior ou local: extirpada ou destruida a moléstia, parece go-
zar de boa saúde, e no em tanto passados annos o cancro se reproduz,
e os doentes succumbem, sem que causa alguma exterior tenha cooperado para
a reprodução: é esta disposição interna (diathese) que é a verdadeira e unica
causa do novo apparecimento da moléstia.

Com lido Bayle e Cayol posto que julgam indispensavel uma disposição geral do organismo
(diathese cancerosa) para a produção de cancro, não excluem totalmente as
causas locais da intervenção pathogenica nesta moléstia. Consideram
a phlogosia, as contusões, e as outras quaesquer violencias externas, uma parte
importante na formação de cancro. Estas causas puramente locais não
produziriam a moléstia se não concorreu a disposição interna; porém ellas
desenvolvem e produzem a cachexia cancerosa que para elles é uma coisa
differente da diathese, e sempre filha d'uma moléstia local.

Corro-
boram a sua doutrina com o argumento da incurabilidade de cancro que
se de destruida a moléstia local.

A hypothese destes dois illustres Medicos
pence a provincia vista ter um fundo de verdade, e é d'acordo com os
factos.

A experiencia mostra a cada passo, exemplos de cancros desenvol-
vidos sem o concurso de causa alguma local, e que reproduzem depois de destrui-
dos ou extirpados, parecendo até muitas vezes que a extirpação dos cancros ex-
ternos accelera os progressos da cachexia cancerosa, succumbendo os doentes talvez
mais depressa, do que se não tivessem sido operados. Porém se se prestar
uma alguma attenção ás doutrinas destes dois illustres patholo-
gistas, ver-a-ha que nada applicam envolvendo nenhum contradicção.

Schmitt

Admittam uma causa geral (diathese cancerosa) produzindo de per si só em alguns casos uma moléstia local (cancro ou cancro desenvolvida em qualquer órgão); e em outros precisando do concurso d'uma qualquer causa local interna ou externa, a qual consideram então como um despertador da causa geral, até ali como que adormecida. Digam nos depois, que não se deve confundir a diathese com a cachexia cancerosa; que aquella nos é absolutamente desconhecida, e que não se manifesta por sinais sensíveis; e que esta pelo contrario é uma depravação geral e manifestada de todo o organismo, mas consequencia, já se sabe, da moléstia local. (8)

Neste modo de ver parece-nos haver um vicio de logica: se a degeneração local se não pode dar sem que exista a diathese, se é por consequencia filha desta, claro está que a cachexia cancerosa subsequente, não é senão o resultado do desenvolvimento da mesma diathese. Obrando com maior intensidade sobre todo o organismo. Na nossa opinião a cachexia cancerosa é a mesma diathese, que já se não limita a desenvolver o cancro neste ou naquelle órgão, mas.

(1) "Il résulte de tout ce que précède, que le cancer n'est jamais, à proprement parler, une maladie locale, lors même qu'est déterminé par une cause extérieure. Cette proposition, contraire au sentiment de la plupart des auteurs, nous paraît néanmoins s'accorder très bien avec tous les faits connus jusqu'à ce jour. Elle serait peut-être plus généralement acceptée, si l'on n'avait pas toujours confondu, comme on l'a fait, la diathese avec la cachexie cancerreuse. La diathese peut exister sans aucun dérangement de la santé: c'est une disposition particulière de nos organes ou de nos tissus, dont la nature nous est absolument inconnue, et qui ne se manifeste par aucun signe sensible. Sa cachexie, au contraire, consiste essentiellement dans une dépravation manifeste de tout l'organisme: c'est une maladie générale, qui est la suite d'une dégénérescence locale, et que se termine ordinairement par la mort."

= Dictionario das Sciences Medicas Volume 8.º paginas 673 & 105 =.

mas actuando com progressiva intensidade sobre todo o organismo, o altera e de-
grava. E de mais, ^{ainda} se essa diathese de per si só em certos casos pode produzir
uma moléstia ^{local}, não poderá também algumas vezes produzir a carcinoma?

Esta doutrina não illucida nada a questão principal sobre a natureza da molé-
sta; pois que dando como principal factor do cancro uma disposição geral
e interna, cuja natureza é ainda desconhecida, ficamos na mesma ignorancia,
sem nada saber-mos a este respeito.

Os adeptos do Sinto de Broussais seguem de pender unicamente o cancro d'
uma causa local, que para elles é a inflammação ou irritação que actuando
d'uma maneira particular, determina nos tecidos affectados um depósito de lym-
pha coagulavel que alterando se, destrõe os tecidos, produzindo desta maneira a
moléstia. Não accediam na existência da diathese cancerosa, que
julgam uma entidade ontologica, não admitteudo uma disposição interna
que ninguém vê. Nada ha mais commode, segundo a sua doutrina,
do que explicar a formação e causas do cancro. Symplogmasia chronica
deposita nos tecidos a lymphas, que alterando se. produz o cancro, assim como
produz quasi todas as leões organicas (já se sabe actuando em cada uma d'ellas
d'uma maneira differente, mas desconhecida). Com esta applica-
ção ficam muito satisfeitos, cortando o nó gordio, que os ontologistas não
podiam desatar.

Esta sua applicação não meos esclarecendo
de maneira alguma, é pouco obvio e questionado; vemos apenas que a inflamma-
ção é a principal causa, mas que neste caso obra d'uma maneira particular.
Porém qual é essa maneira particular por que ella obra, quando produz
o cancro? respondem = é desconhecida = logo se é desconhecida ficamos
na

na mesma massa.

Se a massa objecta que nos apresenta as inflammacoes chronicas dos orgaos glandulosos, em que o cancro se desenvolve mais ordinariamente, sem requidaes desta affecção, accodem logo que a phlegmasia nestes casos se limita apenas ao deposito de sangue sem gerar uma lymphaa coagulavel que se infiltra nas malhas dos tecidos!

Se apparece um cancro num tecido pericardico de phlegmasia effrenciada, respondem que existe, mas latente!

Depois da extirpacao d'um scirrho ou cancro a modestia se reproduz, e porque a operacao não foi bem feita, e se propagaram algumas raizes do mal; e se apparecem signaes de cachexia cancerosa, e porque uma porção da lymphaa foi nãborrada, levada a torrente circulatoria, e até mesmo depositada nos orgaos internos. (N)

Adavia concluem este illustre Autor, que a natureza do cancro não se desconhece; e com toda a simplicidade e boa fé, nos confusam que admittam a phlegmasia chronica como causa essencial para a producao do cancro; que não conduzem nem ao raso entre a quella phlegmasia e esta affecção, porém que não nos podem explicar o trabalho intimo da formacao da materia scirrhosa ou enkephaloide nas malhas dos tecidos!

Eis aqui o que tem adiantado sobre a natureza do cancro os mais illustres Pathologistas do nosso seculo. Empregam um jogo de palavras flices para encobrir a deficiencia dos estudos Medicos sobre as causas e naturas das leões organicas.

Arata

(N) Repertorio das Sciencias Medicas, volume 5.º e 6.º paginas 218 e seguintes.
Dictionario de Medicina e Cirurgia praticas volume 1.º paginas 1637 e seguintes.

Visita dos poucos fundamentos das theorias expendidas, neste Dilema d'opiniao tão opostas, e tão pouco convincentes onde estara a verdade?

Pro no e' dado a nós, que ainda mal comprehendemos o supbo trocisco medico, levantar o véo que envolve o mysterio, e elucidar questoes que sao obscuras para os mais insignes Mestres da Arte. Aqui nao seguiremos mais do que examinar com alguma attenção as doutrinas dos illustres Autores que acabamos d'apontar, e sobre ellas exporemos algumas duvidas, que no nosso espirito deixaram ainda o mesmo vacuo, que já exporia sobre este ponto tão obscuro da Sciencia.

Inde agora de parte estas tão variadas hypotheseas, exporemos os factos que a experiencia mostra, e em que a maior parte dos Autores concordam, relativamente ao assumpto de que tratamos.

Scilicet de muitas observações, que em uma certa forma d'agregação se produzem para o desenvolvimento das produções cancerosas, como certas constituições predisponem para os tuberculos, para as angulas, para o scirrhus etc. Chama-se a isto diathese ou a que quisermos. E que se entende e' que algumas das nossas (a não serem as produzidas por causa traumáticas) que não possuem mais os meios para o seu desenvolvimento d'uma disposição particular do temperamento, idiosyncrasy, circumstancias occultas etc.

E' tão bem incerto que muitas vezes se desenvolvem produções cancerosas, sem que se possa descobrir causa alguma local ou interna que as produza que coadjuvem directa ou indirectamente para tal effeito. Dize-se, que existe, mas latente, e não deves nada.

E' tão bem sabido que em muitos casos o scirrhus ou cancro e' precedido d'uma phlogosia chronica, d'uma contusão, queda, combustão, ou d'outra qualquer causa local chronica ou

caninos: que em alguns casos (mucosares) a destruição da substância pelos urais cir-
culos, não havendo ainda sinais de caqueria caninosa, e cessar de produzir uma
cuma radical; e que outras muitas vezes a doença quando muito, apenas con-
segue prolongar por algum tempo a vida de dente, representando-se por fim a mu-
lheria.

Restam também os factos que as depurações serrihasas
e excreções são mais ordinárias nos órgãos glandulosos, como as mucosas,
o intestino, as sinistidas; seguem-se depois o cutâneo, o utero, os intestinos, o felle
o olho, o fígado etc.

As affecções moraes tristes, as cuidades prolongadas,
os excessos das paixões moraes, o celibato, a intemperança, a supressão da
uma excreção natural ou acidental, mas a que a natureza estava habitua-
da, parece terem tão hum uma tal influencia na produção do can-
ero.

Devem-se também que o canero é mais ordinario nas mulheres
que nos homens; mais depois da idade de vinte annos que de uma época;
finalmente que affecta mais os individuos de temperamento lymphatico, ner-
roso e bilioso do que os de outros temperamentos.

De que temos di-
to se conclue, que a causa immediata, ou a natureza do canero, por que não
achamos differença notavel entre uma e outra, e ainda, e talvez seja por muito tem-
po desconhecida; no em tanto tem sede em, que depois de novas experiencias
e observações se venha finalmente a descobrir o que talhy fizesse com que tão-
tem a Therapeutica se tornasse mais proficua.

Tem-se também utilidade a questão: se a despoxição para o canero é ad ma-
hereditaria. Há alguns factos que mostram terem muitos individuos suc-
cumbido

Capítulo 3º

Do tratamento do Cancro.

(*Psoriasis*). Quidam ferro adesserunt, quidam scalpello
exciderunt, neque ulli unquam Medicina profecit.
Sed adusta protinus concitata sunt et increverunt,
donec occiderent. Exasa, etiam post inductam
cicatricem, tamen reverterunt et causam
novis attulerunt.

Cobus edit. Singd. Bat. 1392 pg. 524.

Como dissemos dolo no capítulo antecedente, as causas e natureza do
cancro são tão obscuras, e uma consequência natural que o seu tratamento
se apresenta da mesma obscuridade.

Com effeito os meios empiri-
coides para a cura do cancro são tantos e tão variados, que não poderiamos,
sem transgredir os limites dolo curto e succinto trabalho, enumerar
todos aquelles, que desde a época em que esta moléstia principiou a ser
conhecida.

conhecida até hoje, tem sido tentados e perseguidos como de grande utilidade. Não tendo em vista não fazer esta Divulgação em demasia extensa, com a longa e inútil relação de todos os meios, nos occuparmos apenas dos que obtiveram mais bôa em diversas épocas, e faremos especial menção dos que julgar-mos mais racionais, e vantajosos na pratica.

Comtudo se facilmente, na experiencia mostra, que o tratamento do cancro tem soffrido modificação, seguindo as diversas hypothese que na Sciencia se tem adoptado, sobre a natureza desta moléstia. Os antigos, que olhavam o cancro como uma especie d'animal voraz, seguindo uma theoria pratica coherente com a idéa abunda que formavam da sua natureza, e por esta razão applicavam sobre o cancro portas de carne, para d'este modo extirpá-lo, que chorava estêrcido corvinho. Na época em que reinava a opinião de que o cancro dependia d'um virus particular, applicavam-se os praticos por encontrar agente que de ténuesse a occaso de mercurio virus.

Além d'estes meios que idéas theoricas mais ou menos imperfeitas e obsoletas levaram a applicar, muitos outros foram empiricamente applicados no tratamento desta moléstia, que por muitos ou poucos nos abstermos de mencionar.

Os meios que no estado actual da Sciencia e na pra pratica previnem contra as affecções cancerosas, devem-se distinguir em duas classes, a saber: meios pharmacologicos, ou propriamente medicos; e meios fornecedores pela Cirurgia, ou cirurgicos.

S.º

Tratamento Medico do Cancro.

Não longe de mim dos meios medicos empregados para combater as affecções cancerosas, apparecem uns com o título de resolutivos, e outros de torpentes.

No numero desta primeira classe, além d'outros muitos, tem o primeiro lugar as preparações mercuriaes, as de chumbo, ammoniacas, e code, certas aguas mineraes hydro-sulfureas, de alcalinas gazosas; os sanguias locais acompanhadas de topicos emollientes etc.

Todos estes meios tem sido empregados, e por mais d'elles (dizem alguns Autores) tem conseguido a resolução completa d'engorgitamentos scirrhosos e cancerosos: não é isto impossivel (posto que pouco prova o segundo as idéas que temos de cancro); porém outros muitos praticos de igual prestigio tem lançado mão dos mesmos meios, em casos identicos, sem o menor vantagem. Não queremos com isto dizer, que estes meios se devam

completamente banir da pratica; mas que apenas se deve ter muito pouca confiança nellos, e que só deverão ser empregados em engorgitamentos chronicos, e ainda em tumores scirrhosos, porém quando não hajam sinais de principiar o amolecimento, e que elles sejam recentes: mas se pelo contrario houverem symptomas que nos facam suspectar, que o engorgitamento ou tumor scirrroso caminha para o amolecimento, devemos-nos abster de semelhantes meios, porque irritando os tecidos podem promover uma inflammacao, e augmentar os progressos do amolecimento, e desorganizacao.

Entre os chamados torpentes empregados na cura do cancro tem o principal lugar o opio, a cicuta, o meumebro, o aconito, e a belladona.

Opio

Opio é apenas empregado como sedante para acalmar a dor.

A cicuta foi proposta como específico por Stork apoiando-se em muitas experiências. Este meio foi depois ensaiado por muitos outros illustres physicos, entre elles Alibert e Broussais, que não tiveram delle os resultados annunciados pelo seu apologeta. Rescamos insaio depois o extracto de cicuta preparado a vapor, e diz la tendo algum ~~proposito~~, segundo mesmo a obter muitas curas. Muitos outros praticos o utilizaram, e confessam não terem conseguido igual proposito. E como se den- te é ainda hoje muito empregado, e na maioria dos casos produz alguma remissão nas dores, porém como específico antiquerezo, tem a experiencia mostrado que não tem utilidade alguma.

... .. A belladonna proposta, e preconizada por Sainbagen, e mandando-o, e o acurto con- siderados por algum como muito efficazes, apenas são usados com o fim de moderar as dores, e calmar a excitação geral, e já ninguém acordi- ta nas suas propriedades especificas apenas encontradas pelos seus apolo- gistas.

Muitos muitos medicamentos narcoticos e torpentes tem sido infinitamente tentados; mas a experiencia tem mostrado a sua inefficacia.

Tem-se tambem recorrido aos leucos, que apenas sustentam por algum tempo a reforca dos dentes, nos casos de cachexia cancerosa, em que tinham accao alguma sobre a molesta local.

O pimento intimamente foi tambem empregado como específico por Santarand: este meio tem sido muito em- pado não só em casos de cancro, mas de certos liques; e tem se observado que sobre alguns destes tem uma accao benéfica, porém sobre o cancro a quasi nulla.

O musuro

O mesmo resultado tem cabido á longa serie de medicamentos que têm sido propostos no tratamento desta molestia, tais como o sulfato de cobre, o hydrochlorato de calçá, o carbonato de ferro, o tartrato de ferro, a chitoseidade, a agua pura etc. etc., e cuja enumeracao especial encheria muitas folhas de papel sem proveito real.

§ 2.

Tratamento Cirurgico do Cancro.

A incompetencia dos meios medicos contra o cancro suggerio a humilhada idea de recorrer aos Cirurgicos, para ver se por estes se conseguia um resultado mais feliz, do que tinham dado aquelles, com o louvavel intento de por algum modo aliviar a humanidade, victima d'uma tao grave como fatal molestia. E na verdade a Cirurgia nos fornece meios inquestionavelmente mais proficuos que a Medicina; no em tanto (força e confissão) esta descoberta foi contrabalançada pelo inconveniente de serem uns meios Cirurgicos apenas applicaveis aos cancros externos, e dados a um pequeno numero. Não obstante, o achado não foi pequeno, porque supposto não possa valer a todos, vale pelo menos a alguns, o que não é para desprezar.

Os meios que a Cirurgia fornece para o tratamento do cancro são: a cauterisacao, a com-

a compressão, e a extirpação.

8. Cauterizações. Este meio consiste em destruir a substancia cancerosa, eliminando-a, e promovendo uma ferida de boa natureza, que cicatrize. Os causticos potenciales são preferidos ao actual; os que tem sido mais frequentemente usados são: a massa arseniacal, ou caustico de Frieboe, que ainda muito usado por alguns, o nitrato acido de mercúrio, a potassa caustica, o nitrato de prata, e o chlorureto d'antimonio. É fora de toda a duvida, que por este meio se tem obtido algumas vezes a cura da moléstia; porém é tão bem conhecida que em muitos casos se tem observado a desorganização e marcha do cancro. Não queremos dizer que se deve abandonar este meio completamente da pratica; porém deve ser empregado com a maior cautela e circumspecção; porque se a acção do caustico é forte, dá um resultado uma grande irritação, não só nos tecidos normaes, mas nas circumviscões ainda sãs, o que augmentaria os progressos da degeneração, sem que o caustico lhe podesse obstar; e se a acção é fraca, contrarios fracos, o resultado é nullo. Além d'isto occorre, que algumas das substancias empregadas tem uma acção venenosa sobre a economia, e por tanto ha grande risco no seu emprego. Se as substancias desta natureza são empregadas em grandes doses, e a superficie sobre que se applica é extensa, pode haver absorpção, e consecutivamente apparecerem todos os symptomas graves d'um envenenamento. Portanto entendemos que estes meios devem ser apenas empregados em um pequeno numero de casos; sobre tudo naquelles em que o orgão affectado do cancro seja dotado de pouca vitalidade, que a superficie seja pouco extensa, que a degeneração não esteja adiantada, e que o individuo seja pusillanime, e se não queira sujeitar á extirpação.

2.º COMPRESSÃO. - Este methodo de tratar o cancro foi descoberto por Young, & Pearson que pela primeira vez o ensinaram em Inglaterra, onde foi logo não só disseminado, mas até ungado a sua efficacia no tratamento desta moléstia (1)

Sei depois occupado em França por muitos praticos, que confessam não terem delle tirado a mesma vantagem (2). Porém Pecanier, que por este meio emperatriz por espaço de cinco annos successivos, diz que tirara delle alguma utilidade: pelas suas estatisticas se vê, que em cem casos de cancro que elle tratou, trinta foram radicalmente curados só pela compressão, vinte e um obtiveram por elle ou por um meio mais ou menos considerado, e cinto uns foram curados ou pela extirpação, ou pela cauterização, e outros foram os curados (3). Outros muitos praticos tem empregado o mesmo methodo em casos identicos, e com tudo confessam não terem sido tão felizes como o illustre Pecanier. Além de se este methodo apenas applicavel a um pequeno numero de cancros externos, tem o grande inconveniente de ser quasi difficil d'applicar d'uma maneira

(1) J. Couper; Dictionnaire de Chirurgie pratique pag. 296, diz a este respeito o seguinte: "J'ai parlé dans un autre ouvrage de la methode de traiter le cancer par la compression; je n'ai besoin ici que de répéter que c'est une methode qui aucun de nos meilleurs praticiens ne croit digne d'approbation (Tradução franceza sobre a 5.ª edição)". - M. Charles Bell em relatório à Comissão Medica de Middlessex applica-se desta maneira: "la compression des tumeurs cancéreuses, ulcéreuses et non ulcéreuses, est définitivement nuisible, et on arrive promptement à la dégénérescence".

Reportorio das Sciencias Medicas volume 5.º 6.º pag. 226. -

(2) = Dictionnaire de Médecine = 1822 = Artigo Cancer.

(3) = Veja-se Pecanier = Recherches sur le traitement des Cancers. 2 Volumes.

Reportorio das S. M. Volume 5.º 6.º pag. 226. e 227. =

maneira adequada e satisfactoria; no entanto julgamos que se não deve
absolutamente prescindir da pratica; mas si nos casos d'engorgitamentos chronicos
ordinariamente conseqüencias da inflammation; e que elle se devesse empregar
conjunctamente com os resolutivos. Sem negar-nos a boa fe e sinceridade
do illustre Author de que acima fallamos, não e' impossivel que os tumores
quarchosos, que elle diz curados por este meio, não fesssem de semelhante natureza;
pois, porque nada ha mais obscuro e difficil que o diagnosticar diffi-
cencia de scirrhus, sobre tudo no seu primario periodo. Este
methodo carece ainda de muito numero d'ensaios, para se poder com mais
certeza provar a sua inutilidade sobre os verdadeiros scirrhus e caneros.
o que a ciencia até ao presente diz a tal respeito, e' que este methodo
nos tumores de natureza canerosa, se não e' prejudicial, pelo menos e'
inutil.

3. Extirpacao. Este e' sem duvida o meio mais efficaz que a
Cirurgia fornece para a cura do canero; este methodo ^{+ consiste} em remover com-
pletamente o organo affectado, ou e' parcial, e o caso assim o exige, ou em extrahir
o tumor conservando o organo em totalidade ou em parte. Sua utilidade
não e' tao absoluta, como alguns autores querem, pensando que por este meio se
obsta em todos os casos a reproducção da moléstia, e ao progressos da cachexia
canerosa; nem tao restricta como opemam outros, affirmando que a extir-
pacao longe de curar a moléstia a faz progredir com maior actividade.
A experiencia não se não conforma semelhantes assertions, mas até prova que
em alguns casos a extirpacao produz uma cura radical, porque tirada a mol-
lestia, o individuo nunca mais tornou a soffrer afflicção alguma de semelhante
natureza: pelo contrario em outros casos depois d'extirpado o canero, elle se reproduz,
quer no mesmo organo, quer em outro mais ou menos importante, e a desorganisação
continua.

minuindo com maior velocidade. *Simples* julgamos que aquellas opiniões devem ser rejeitadas, como em demasia absolutas, e entendemos que é de alguma vantagem reduzi-las ao seu justo valor, estabelecendo os casos em que a extirpação deve ser praticada, e em que deve ser rejeitada, isto é, as indicações e contra-indicações da extirpação.

Quando o individuo affectado é novo, robusto e bem constituido; quando não haja a complicação de padecimentos em órgãos importantes á vida; quando a indolência se tem manifestado apenas por symptomas locais, isto é, não existindo ainda a cachexia cancerosa; quando o cancro não tem a sua sede em órgão ouapparelho indispensavel á vida; ou que pela sua presença annuacia o desenvolimento completo de alguma funccão, de que possa resultar a morte proxima, deve-se abundantemente praticar a extirpação.

Devem ser rejeitadas no individuo velho e fraco; se estiver deteriorado por desordens organicas profundas; se for velho ou de uma constituição demasiadamente debil; se o cancro for já antigo, ou occupar uma grande superficie d'um órgão indispensavel á vida; se na circunferencia do tumor apparecerem muitos ganglios espartados que com difficuldade possam ser extrahidos, e finalmente se houverem symptomas manifestos de cachexia cancerosa deve-se rejeitar in limine a extirpação, e recorrer aos meios palliativos (resolutivos, torpentes e tóxicos) para abrandar a violencia das dores, e prolongar, se for possível por algum tempo os dias do doente.

Sim.

Supersissus

1.^o

A Anatomia Pathologica tem grande parte nos progressos da Medicina do século 19.^o

2.^o

Estudo actual das Sciencias Medicas cede da Symplicia dephy-
do da parte experimental pouco pode aproveitar ao Medico pratico.

3.^o

Effeitos secundarios dos medicamentos nem sempre reflectem de viras ou feminis.

4.^o

A compressão do puer sizo' nada aproveita, no balanço de condar de
severho em cancro.

5.^o

Seo que hajam symptomas bem manifestos de cachexia cancerosa,
nao se deve praticar a extirpacao do cancro.

6.^o

Seo um sarcoide proveniente de causa syphilitica, nao se deve praticar a extir-
pacao, sem primeiro ter esgotado de bulbe os meios antisyphiliticos.